

# O teatro como ferramenta para a educação ambiental

## Theater as a tool for environmental education

Márcia Staveski Berbert<sup>1</sup>

Taciane Peres Lemes<sup>2</sup>

Solange Vieira<sup>2</sup>

Maristela Procidonio<sup>2</sup>

Rosana L. Xavier<sup>2</sup>

### Resumo

Com o avanço da tecnologia e do acesso à mídia, torna-se necessário inovar na educação, inclusive ambiental, para se atingir os objetivos propostos com uma clientela cada vez mais exigente. Estimular as múltiplas inteligências através dos mais variados meios de percepção dos sentidos, leva a interiorização de conceitos e concretização de atos, e a arte teatral possibilita tal aprendizado, enquanto ação e reação, emoção e conhecimento. A peça teatral “Educação x Destruição” transmite conhecimentos ambientais através de relatos de personagens, foi apresentada para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos), na Escola Municipal Silvanira Acyoli Lins Penha e no Parque Municipal das Araucárias, Guarapuava, PR, abrangendo aproximadamente 300 pessoas. A participação do público/alunos demonstra ser o teatro uma ferramenta importante para sensibilização e percepção ambiental, transmitindo conhecimentos e valores na busca da formação de pessoas cidadãs.

Palavras-chave: Educação ambiental; teatro.

### Abstract

With the advance of technology and the access to information, it becomes necessary to innovate in education, including the environmental one, in order to reach the objectives proposed taking into account a kind

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Guarapuava; Guarapuava/PR; E-mail [marberbert@yahoo.com.br](mailto:marberbert@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Guarapuava; Guarapuava/PR.

of public more and more demanding. The stimulation of multiple intelligences through the most varied ways of senses perception, leads to the internalization of concepts and to the performance of factual acts, possibly reached through the theatrical art, while action and reaction, emotion and knowledge. The theatrical playt “Education x Destruction”, which conveys environmental information through the characters reports, was performed for students from Children’s and Basic Education (1st and 2nd cycles), in Silvanira Acyoli Lins Penha city school and in Araucarias Park - Guarapuava/PR, reaching approximately 300 people. The participation of the public/students in it shows that the theater is an important tool for environmental sensitization and perception, sharing knowledge and values looking forward the citizenship formation.

Key words: Environmental education; theater.

## **Introdução**

Desde os primórdios da Humanidade, a arte se faz presente, como meio de comunicação e expressão, nas dimensões sociais, econômicas, religiosas, históricas e culturais. De acordo com Philippi Jr. e Pelicioni (2005, p.468) “a cultura, assim como a arte, nasce com o homem que, ao simbolizar, criar e atribuir significados, torna-se humano, organizando, construindo e transformando o mundo, tendo como base seus valores, necessidades e significações”.

Com a perspectiva de uma nova ferramenta para trabalhar a Educação Ambiental, a peça teatral foi inserida na programação da “Semana de Ações Comemorativas ao Dia da Árvore”, parte integrante do Programa Jornada Ambiental, sendo realizado por educadores ambientais da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Florestal. Acreditando no potencial e disposição dos mesmos, a etapa de preparação da peça teatral “Educação

x Destruição”, utilizou-se de técnicas teatrais e criatividade dos envolvidos, e a confecção de cenário e figurinos privilegiou o visual e estético, com reaproveitamento de materiais e roupas. Segundo Philippi Jr. e Pelicioni (2005, p.469) “o exercício criativo solicita autonomia dos que dele participam. Autonomia integradora, pois a arte só se completa no outro, na emoção e nos sentimentos cativados pela manifestação artística, em uma grande corrente na qual todos os elos se tocam”.

## **Relato do Caso**

A utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental (PHILIPPI JR. e PELICIONI, 2005, p.469).

As apresentações ocorreram em uma sala de aula da Escola Municipal Silvanira Acyoli Lins Penha, especialmente cedida para anterior ambientação com cenário

e aromas, e no Centro de Educação Ambiental João Luiz Toledo do Parque Municipal das Araucárias.

A presença de uma narradora prepara o público para a entrada dos personagens, reforça conceitos e questiona posicionamentos. A criação coletiva levou a definição de cinco personagens, aprimorados pelos próprios atores que dispuseram características especiais, conforme suas possibilidades pessoais e as necessidades dos personagens, os quais dialogam com as crianças, criando laços de afeição ou desafeto, além de sentimentos de solidariedade e/ou indignação. Os alunos tornam-se atores ao participarem com o personagem “Sol” que fará a “flor” se desenvolver. Além disso, respondem aos questionamentos que a mesma realiza, não deixam que alguém a arranque e fazem um juramento de lealdade às flores. O “Jabuti”, com sua calma característica, está fugindo de um incêndio na floresta, e se lastima pelos que não tiveram a mesma sorte, e não escaparam do fogo. A Sr<sup>a</sup>. Educação interage com a Sr<sup>a</sup>. Destruição, mostrando o “correto” e o “errado” quanto às questões como lixo, desperdício e depredação do espaço escolar e público, e deixando que o público se manifeste de forma não apenas “ativa”, mas “interativa”. A Sr<sup>a</sup>. Destruição esparrama lixo pela sala, incentiva o consumismo, a não plantar árvores, incendiar florestas e quase destrói a flor. A Sr<sup>a</sup>. Educação ensina o oposto, ensinando a plantar árvores e solicitando que a ajudem a limpar a sala e destinar o lixo corretamente. Os alunos e o público participam intensamente o que, além de motivá-los, inova na forma de apresentação de conteúdos com

uma metodologia que fixa conceitos através de uma atividade prazerosa. O globo terrestre é colocado nas mãos de quatro crianças que devem responder à indagação: “Se o mundo estivesse em suas mãos, o que vocês fariam?”. As respostas demonstram a sensibilização quanto às questões ambientais, e ao mesmo tempo a distância que estes problemas têm de suas realidades. “Ajudar a manter a água limpa”, “Não jogar lixo no chão”, “Plantar mais árvores”, são respostas corriqueiras, mas muitas vezes não convictas. Em nossa história, as ações corretas prevalecem com a transformação da Sr<sup>a</sup>. Destruição, mas é claro, o mundo está em “nossas” mãos.

Há uma grande distância entre o que se fala e o que se faz, mas o compromisso de ser um agente transformador, realizando ao menos a parte que compete a cada um, é assumido por todos.

A experiência adquirida no exercício da Educação Ambiental nos leva a construir uma metodologia que nasce da nossa realidade de trabalho e é adequada aos interesses e demandas que podem fortalecer o exercício da cidadania (TELLES, 2002, p.42).

A missão de levar a Educação Ambiental se engrandece com os abraços que recebemos no final, com os sorrisos e os pedidos de retorno. Qualidade de vida se adquire também com a qualidade da experiência humana.

## **Resultados e Discussão**

A participação do público e dos alunos nas respostas às indagações, nas manifestações espontâneas de agrado ou desagrado, como atores em momentos

pré-determinados, resultam (além de um belo espetáculo) numa experiência marcante em suas memórias, pois atividades extra-cotidianas, com pessoas desconhecidas à sua rotina, reportam a um clima de preparo e descontração, sem excluir o aprendizado do objetivo proposto pela Educação Ambiental.

A atenção dispensada e a interação dos participantes demonstraram, já no transcorrer da apresentação, o grau de conhecimentos previamente adquiridos e a intenção de colaborar em ações/atividades desenvolvidas pela escola. O lúdico aliado ao cognitivo, como fator motivante para a ação.

A educação não se dá somente por meio de experiências externas, mas, principalmente, pela intensidade das emoções vividas durante uma experiência. Utilizando somente a razão o ser humano aprende, quando utiliza o sentimento e

a emoção ele apreende (se educa). Uma atividade de sensibilização desperta a emoção para um melhor aproveitamento da informação que está sendo transmitida constituindo, assim, em um processo tão terapêutico quanto educativo (SANTOS e SATO, 2003).

Nossa proposta é estender este projeto pelo ano de 2006 às Escolas de nosso Município e região, ampliando também a temática abordada e adaptando-se à realidade local da comunidade em questão. O lúdico é uma das melhores estratégias para se abordar a Educação Ambiental em combinação com o construtivismo, e o teatro, bem como todas as artes, são ferramentas extremamente interessantes para se transmitir conhecimentos, valores, atitudes, e levam à formação de pessoas cidadãos, com outras visões sobre a realidade ambiental.

## **Referências e Bibliografia de Apoio**

NOAL, F.O; REIGOTA, M; BARCELOS, V.H.L (orgs). *Tendências da educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.p.66.

PENTEADO, H. D. *Meio Ambiente e formação de professores*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M.C.F. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2005.p.468-469.

SANTOS, J. E; SATO, M. *A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora*. São Carlos: Rima, 2003.

TELLES, M.Q. et al. *Vivências integradas com o meio ambiente*. São Paulo: Sá, 2002. p.42